

SENHORES DO MUNDO
SISTEMAS DE CONTROLO DESVELADOS
SILVIO GUERRINHA 2025

Direitos reservados

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por qualquer processo mecânico, fotográfico ou electrónico, ou sob a forma de gravação fonográfica- sem permissão prévia por escrito do autor.

Nos termos do art. 12.º do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, o direito de autor é reconhecido independentemente do registo, depósito ou qualquer outra formalidade.

Copyrighted.com registo nº Qg6tKRippDYwqIHd

Se reeditar, transformar ou reproduzir este material, não poderá distribuir o material modificado.

A utilização não autorizada pode configurar a prática de um crime de usurpação ou contrafação (art.º 195º e 196º do CDADC) para além de incorrer em irresponsabilidade civil conducente a um pedido de indemnização.

Capa gerada com hotpot.ai, tenho subscrição paga, referência da imagem 2-5KaLpmbrJy7ygkf

© 2025 Sílvia Guerrinha

Este livro não está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.
Foi escrito intencionalmente em português antigo.

Índice

Introdução.....	7
A Agenda 21	7
O que é o Grande Reset	8 a 11
A Propriedade Privada	9
Nova Ordem Mundial	10
Crises Económicas	10 a 12
Pandemias e o Controlo Social	12 a 13
O perigo das pesquisas Ganho de Função	13 a 16
Lucros da Fundação Bill Gates	17 e 16
Controlo da Informação	18
Programação Preditiva	19
Conexão com a Engenharia Social	20
Métodos de Controlo Populacional	21
Instituições e Movimentos Envolvidos	22 e 23
Guerras como Ferramenta de Controlo	23 e 24
Centralização do Poder Global.....	25 a 28
Os Verdadeiros Illuminati: Os seus Métodos	29 a 32
O Grupo Bilderberg – Membros	32 a 34
Comissão Trilateral	34
Comité dos 300	34
Conselho de Relações Exteriores	35
Os Rothschild	36
Protocolos dos Sábios de Sião (3ª Guerra Mundial, controlo populacional)	38 a 47
Fundo Monetário Internacional (FMI)	44 e 45
Crise Económica de 2007 e as manipulações dos Media	46
Crises são Cíclicas	47
Armas Silenciosas de Controlo Global	49 a 62
Números para Reflectir	63
Eventos Futuros - Tendências até 2030	64 a 70
Televisão, Tecnologia de Controlo e Mensagens Subliminares	71 a 74
Controlo Mental (Voice to Skull, HAARP, Síndrome de Havana, etc.).....	76 a 89
Remote Neural Sensing / Mind Hacking	78 e 81
Projecto MEDUSA	81
Tecnologia da CIA- Radiofrequency Hypnotic Control	82 e 83
TAMI -Thought Amplifier and Mind Interface	84 e 85
HAARP- High-Frequency Active Auroral Research Program	85
ALICE- Artificial Linguistic Intelligence Computer Entity	86 e 87
Antenas 5G	87 a 89
Manipulação Económica -Assassinos Económicos	91 a 93

Projecto Blue Beam e a Falsa Invasão Extraterrestre	94 a 97
Conclusão	98
Bibliografia	99

Introdução

Caro leitor, este livro aborda várias teorias de conspiração, que temos observado devido a eventos recentes e evidências concretas de que se trata de uma agenda oculta de controle populacional e não apenas teorias conspiratórias.

Há vinte anos estudo este tema, analiso e traduzo documentos, contrasto informações de fontes diversas.

A manipulação de crises como ferramentas para a redução populacional é um ponto que merece ser analisado. As pandemias, desastres naturais e conflitos armados são, frequentemente, usados como pretextos para a implementação de medidas drásticas, mas também como oportunidades para promover uma agenda de controlo social. O conceito de "guerra como ferramenta de controlo", por exemplo, é um tema recorrente na história da humanidade, onde conflitos são frequentemente utilizados para justificar ações que, de outra forma, seriam inaceitáveis.

Agenda 21

A Agenda 21, adoptada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em **1992** no Rio de Janeiro, serve como um precursor importante para o Grande Reset. Ela delineou um plano de ação global que enfatizava a necessidade de desenvolvimento sustentável e a integração de questões ambientais nas políticas sociais e económicas. Contudo, a implementação da Agenda 21 também enfrentou críticas, com muitos argumentando que as suas directrizes podem levar a uma forma de controlo social e económico que limita a propriedade privada e a autonomia individual.

O que é o Grande Reset

O conceito de "Grande Reset" (Grande Reinicialização) surgiu como uma resposta à Pandemia COVID-19, portanto, em junho de **2020**, em Davos, Suíça. A pandemia de COVID-19 levantou discussões sobre a necessidade de reestruturação das economias, sistemas sociais e interações internacionais.

Klaus Schwab, fundador e executivo do Fórum Económico Mundial, anunciou uma nova ordem mundial:

"Todos os países, dos Estados Unidos à China, devem participar, e todos os sectores, bem como a tecnologia de petróleo e gás, devem ser transformados". "Em suma, precisamos fazer 'O Grande Reinício' do capitalismo." "A pandemia representa uma rara janela de oportunidade para reflectir, repensar e resetar o mundo."

A ideia de que as elites globais, incluindo instituições financeiras, governos e organizações não governamentais, podem aproveitar essas crises para implementar mudanças significativas e, em muitos casos, controversas, é central na narrativa do Grande Reset.

Historicamente, a noção de que crises podem ser aproveitadas para promover agendas específicas não é nova. Ao longo dos anos, guerras, crises financeiras e desastres naturais têm sido usados como pretexto para mudanças políticas e sociais.

O conceito de "ordem mundial" remonta a períodos em que nações e líderes buscavam estabelecer um novo equilíbrio de poder após eventos disruptivos.

O Tratado de Vestefália, que terminou com a Guerra dos Trinta Anos na Europa em 1648, é um exemplo clássico de como as potências da época redefiniram as suas fronteiras e relações num novo contexto de paz.

Nos dias actuais, o Fórum Económico Mundial (FEM) posiciona-se como um dos principais defensores da ideia do Grande Reset. Nas suas discussões e publicações, argumenta que a pandemia revelou as falhas dos sistemas económicos e sociais existentes, sugerindo que uma transformação radical é necessária para construir um futuro mais sustentável e inclusivo. Essa visão, no entanto,

também levanta preocupações sobre a centralização do poder e a potencial erosão das liberdades individuais, uma vez que as elites buscam moldar o novo mundo que se ergue das cinzas da crise.

A Propriedade Privada

Um dos pontos mais polémicos do Grande Reset é a ideia de acabar com a propriedade privada. Num mundo onde a desigualdade económica é cada vez mais evidente, a proposta de redefinir a propriedade e os direitos de posse parece atraente para alguns.

A eliminação da propriedade privada, contudo, levanta questões profundas sobre a liberdade individual e a motivação económica. Se a propriedade é vista como um dos pilares da liberdade, a sua retirada poderia resultar numa sociedade onde a dependência do Estado aumenta, e a autonomia do cidadão é severamente restringida.

Urbanização Forçada

A urbanização forçada e a limitação de nascimentos são outras facetas do Grande Reset que suscitam intensos debates. A ideia de que as populações urbanas são mais fáceis de controlar do que as rurais (particularmente se pensarmos nas “Smart Cities”), levou a políticas que incentivam a migração para as cidades. Ao mesmo tempo, a limitação de nascimentos, frequentemente justificada por preocupações ambientais e de recursos, é vista por muitos como uma violação dos direitos humanos.

Dessa forma, a manipulação de crises, como pandemias e desastres naturais, é vista como uma estratégia para justificar intervenções que, de outra forma, seriam inaceitáveis.

Nova Ordem Mundial

Essa dicotomia entre a necessidade de agir diante de crises globais e os métodos propostos para implementar mudanças é crucial na discussão sobre o Grande Reset. Enquanto alguns veem a necessidade de uma **Nova Ordem Mundial** como uma oportunidade para melhorar as condições de vida e garantir um futuro sustentável, outros alertam para os riscos de um controlo excessivo e de uma governança imposta por elites distantes da realidade do cidadão comum.

Além disso, a narrativa do Grande Reset não se limita a uma análise económica ou social; ela abrange também questões culturais e psicológicas. A programação preditiva, em que filmes e séries parecem antecipar eventos futuros, sugere haver um esforço consciente para moldar a percepção pública sobre o que é aceitável ou desejável num novo mundo. Essa manipulação do inconsciente colectivo é vista como uma ferramenta poderosa nas mãos das elites, que podem utilizar os media para preparar a população para mudanças que, de outra forma, seriam rejeitadas ou combatidas.

Crises Económicas

Um bom livro sobre o tema é “The Great Taking” (A Grande Tomada) ou significando “A Grande Colheita”, escrito por David Webb. David analisou minuciosamente documentos do Bank of International Settlements (BIS) do Federal Reserve e outras fontes financeiras.

Esta Grande Colheita é planeada secretamente há décadas. O primeiro passo é tomar as dívidas de todos os continentes, famílias, empresas, corporações, governos centrais, regionais e locais, tudo e todos.

A grande colheita, sobretudo, é a captura de colaterais de todos os empréstimos mundiais pelas principais instituições credoras do mundo. O fim do jogo deste ciclo globalmente síncrono de acumulação de dívida.

Todos os activos financeiros, dinheiro, ações e títulos, bem como a propriedade intelectual de todas as corporações públicas, incluindo os “stocks” de mercadorias, fábricas e equipamentos, terra, minerais, invenções e propriedade intelectual. A propriedade pessoal e os imóveis financiados por dívida serão igualmente afectados, assim como os activos de empresas de propriedade pessoal financiados com dívida.

Essa lógica é usada há muito tempo no setor bancário, mas poucas pessoas sabem. O banco não é o “fiel depositário” de um cliente, ou seja, os depositantes não são titulares do valor depositado no banco, mas sim credores deste. Em caso de insolvência, há duas soluções de salvamento: o chamado resgate externo (bail-out) ou o resgate interno (bail-in), em que uma parte do dinheiro dos depositantes é tomada para salvar o banco. A primeira solução (bail-out) foi adoptada na Grécia no tempo da Troika do FMI e BCE. A segunda opção (bail-in) foi adotada em Chipre pouco depois (na UE, poucos se importaram, pois, a maioria dos depositantes era composta por magnatas russos).

Qual é o propósito? O Great Reset está em progresso, com inovações extraordinárias de concentração de riqueza e poder sobre toda a humanidade através da privação. A cada colapso de bolhas financeiras, o processo avança um pouco mais. O objetivo deles é reinicializar o sistema financeiro, de modo a poderem providenciar crédito outra vez, mas em condições controladas.

Grande Reset, sugere uma transferência de autoridade das nações soberanas para instituições supranacionais. Isso levanta questões sobre a soberania dos países e a possibilidade de que as decisões que afectam as vidas dos cidadãos sejam tomadas por um pequeno grupo de indivíduos que não são eleitos e que operam nas sombras.

A dívida externa dos principais países:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_d%C3%ADvida_externa

Estados Unidos têm dívida externa de 22 trilhões \$.